

## **DESCONTINUIDADES NA FALA: RECURSOS INTERACIONAIS OU FALTA DE PLANEJAMENTO?**

Adelma Gouveia Guedes LOUREIRO (PIVIC/UFPB)  
Jan Edson RODRIGUES (UFPB)

### **Introdução**

Este trabalho investiga a motivação sócio-cognitiva dos recursos lingüísticos para a compreensão do funcionamento da gramática oral nas situações de interação face a face.

Nossa análise se concentra no estudo dos traços considerados marginais em outras abordagens, como os aspectos supra-segmentais da linguagem a exemplo da entoação, ritmo, escolha entre opções lexicais, fonéticas e sintáticas, além da linguagem contextualizada, servindo aos propósitos da comunicação. Objetivamos encontrar dados orais coletados em situações de interação face a face, que apontem para as hesitações e repetições como recursos interacionais, motivadores do que chamamos de gramática da interação, ao invés de meras descontinuidades da fala; além disso, procuramos conhecer a contribuição destes recursos na construção do conhecimento no âmbito escolar.

### **1. Influências**

É evidente que existem diferenças entre língua oral e língua escrita, e até mesmo não tão evidente, entre língua oral e fala, contudo as diferenças apontadas pelo senso comum, e até algumas vezes por estudiosos da língua, são derivadas de pouca ou nenhuma análise, são afirmações sem fundamento que conseqüentemente nada acrescentam ao conhecimento da língua. Assim, faz-se necessário um estudo que abandone preconceitos e apresente fundamentos. O pragmatismo surge assim, como um estudo lingüístico que analisa a língua como um todo, defendendo a não centralidade da língua em relação a fala, ou seja, considera incoerente estudar a língua de forma isolada, pois esta só funciona no âmbito social. Sendo assim, como a língua se manifesta socialmente, e com mais freqüência, na sua forma oral, porque iríamos nos esquivar de estudá-la em seu ambiente natural, ou seja, na conversação?

Enfim, este trabalho é influenciado pela Pragmática, tomando por base o fato da fala, ou melhor, da conversação ser a forma mais usual da língua, assim, procuramos estudar como esta se estrutura para favorecer a organização e administração das relações interativas na construção do conhecimento. Assim, buscamos revelar as relações entre gramática e interação na compreensão do funcionamento da linguagem em situações interacionais cotidianas.

### **2. As repetições e as hesitações como mecanismos de transição de turnos**

As repetições e as hesitações são apontadas por muitos estudiosos como evidências do caráter desordenado da fala, mas nossos estudos mostram fortes evidências de que na verdade são recursos organizacionais da fala.

A fala diferentemente da escrita, não goza do mesmo tempo para construir o discurso, esta é elaborada e produzida simultaneamente, mas isto não implica que seja desordenada. Quando utilizamos os recursos da hesitação e da repetição, garantimos tempo necessário para melhor planejar nosso discurso, revelando as construções sócio-cognitivas dos falantes envolvidos na interação.

Philips (1992, p. 313) sugere que é comum aos falantes produzirem trechos de fala na interação que foram anteriormente utilizados por outros falantes como novos e espontâneos, ainda que possam ser repetições quase exatas de um ou vários aspectos da forma discursiva do falante anterior, ou ainda a repetição da própria fala utilizada em uma ocasião anterior.

Levinson (1983), em sua obra *Pragmatics*, fala sobre os problemas centrais da pragmática. Segundo ele, as pausas podem ser vistas em seus diferentes tipos, de acordo com sua posição estrutural, podendo funcionar, por exemplo, como um pedido de socorro ou oferecimento do turno, como reduplicações de artigos de conjunções ou mesmo de sons não lexicalizados tais como “ah ah” ou “ah:: eh::” etc., mas podem ser também um convite a tomada de turno. Enfim, as pausas, os silêncios as hesitações e as repetições são organizadores locais que configuram a transição de um trecho a outro.

### 3. A presença das hesitações e repetições no âmbito escolar

Estudaremos agora, o fenômeno da hesitação e da repetição como processos de reconstrução em uma determinada instituição de ensino.

Dados:

*Aula transcrita de matemática (tópico: porcentagem; evento: apresentação e prática de conceito; fôta 2 lado A).*<sup>1</sup>

118. P=	[...]presta atenção no que vocês vão fazer (+) por favor... vocês vão (+) preste atenção (+) não vão fazer agora (+) depois dessa anotação vocês vão traçar no caderno de vocês um quadrado...
119. A=	aquí (+) um quadrado!
120. P=	o caderno é quadriculado (+) num é?
121. A=	no normal
122. AA=	é!
123. P=	quantos quadradinhos vai existir dentro do quadrado de vocês?
124. AA=	CEM!
125. A=	um quadrado
126. A=	cem quadradinhos
127. A=	cem quadradinhos
128. P=	podem traçar (++) eu quero que vocês tracem com lápis de cor (+) ou lápis hidrocor (++) presta atenção (+) não quero os contornos de dentro (+) olha (+) o caderno de vocês vai ficar assim (+) bem clarinho dentro (++)
129. A=	sim ((repetidamente))
130. A=	é
131. P=	não vai contornar essa parte de dentro (++) eu quero o contorno por fora (+) isso aqui (++)
132. A=	cem quadradinhos é tia?
133. P=	[lápis (++)]
134. A=	cem quadrados?]
135. P=	não (+) não (++) o que que é que eu to pedindo pra você (+) você vai contornar no seu caderno um quadrado (+) dez por dez (++) você vai contar aqui em cima dez quadradinhos (+) não tem os quadradinho aqui em cima? você vai contar dez em cima e dez aqui na lateral (++) você encontrando os de cima e os da lateral (+) você vai encontrar o de baixo (+) certo (+) e o [do da lateral
136. A=	aí vai dar cem !]

<sup>1</sup> Convenções da transcrição utilizadas: 1. (+) = pausa (0.5s); 2. (XXX) = trecho não compreensível; 3. :: = alongamento de vogal; 4. PAgina = ênfase; 5. fa-zer = silabação; 6. ((comentários)) = comentários do observador; 7. [ ] = sobreposição de voz localizada; 8. A= aluno; 9. P= professor.

137. P=	então eu só quero esse contorno aqui (+) esse contorno com lápis de cor (+) pode começar... quem não tiver (+) vou emprestar ((vozes simultaneas de alunos e professora))
138. P=	(contorno) cinco minutos! ((vozes simultaneas de alunos e professora))
139. P=	claro que vocês vão falar (++) “cinco minutos professora?” é muito! eu sou muito mais rápido né isso?
140. AA=	é:::hhhh
141. AA=	passa muito rápido ((vozes simultaneas de alunos e professora))
142. A=	eita eu nem copiei a/
143. A=	(xxx) dez de um lado (+) pode contar ai a vontade (+) ai tem cem
144. A=	cem? ((vozes simultaneas de alunos))
145. P=	olhe (+) quem terminou o contorno por fora?
146. AA=	eeeeuuuu!
147. P=	agora vou fazer o seguinte (+) utilizar outra cor diferente (xxx) e vai fazer o contorno por dentro
148. A=	tia (+) pode ser lápis diferente?
149. P=	pode
150. A=	tia (+) eu vou fazer o quê?
151. P=	o contorno por dentro
152. A=	oxe (+) é pra fazer logo
153. P=	não tem as linhas não tem yuri? ((vozes simultaneas de alunos ))
154. P=	(xxx) e horizontais ((vozes simultaneas de alunos e professora)) 1:00s
155. P=	o que foi isso hein dimas ? ((vozes simultaneas de alunos e professora))
156. A=	tia (+) o tia
157. P=	o que foi yuri?
158. A=	(xxx)
159. P=	você pode pedir aos seus colegas ((vozes simultaneas de alunos e professora))
160. P=	o que foi que você fez? presta atenção (++) quando você contornou por fora (+) o que foi que você encontrou?
161. A=	inteiro
162. AA=	inteiro
163. P=	quando você contornou por dentro (+) o que você encontrou?
164. AA=	inteiro
165. A=	um inteiro dividido em (xxx)
166. P=	inteiro dividido [em
167. AA=	em partes!] (3s)
168. P=	presta atenção! para que você tenha sempre esse inteiro aqui (+) você precisa de quantas partes?
169. AA=	cem
170. P=	[eu quero sempre inteiro (+) o mesmo inteiro (+) vou dividir em quantas partes ?
171. AA=	cem!]
172. P=	cem ? cem? centésimos (7s) então se eu tenho um inteiro e se eu quiser...(xxx) [...]

No início da transcrição, linha 118, teremos exemplos de pausas inseridas pela professora, que nos mostram fortes evidências de que tais pausas são utilizadas para que a professora faça o reconhecimento do nível de atenção e interação dos seus alunos, e principalmente para obter uma melhor compreensão dos mesmos sobre o subtópico “traçar um quadrado”.

Na linha 120, a professora introduz uma pausa um pouco antes de transformar a afirmação em pergunta, e com o tempo da pausa ela obteve tempo necessário para que os alunos verificassem seus cadernos, estando aptos assim a responder se realmente eram quadriculados.

Na linha 128, a professora utiliza-se da repetição para retomar de modo mais explicado o subtópico traçar um quadrado. Assim, explica que devem fazer o traço não com qualquer lápis, mas com lápis de cor. Com o tempo de uma segunda pausa, a professora avalia que também seria funcional fazer o traço com lápis hidrocor, sendo assim, acrescenta que também pode ser feito com tal lápis. As próximas pausas são inseridas ao discurso de modo a fornecer tempo necessário para que os alunos acompanhem o que a professora deseja que façam. Do mesmo modo são as pausas da linha 131, ou seja, o discurso é construído pausadamente a fim de ser claro à compreensão dos alunos.

Na linha 135, a professora percebe que um aluno não entendeu o que ela disse, pois não fez corretamente o que ela pediu. Assim, ela utiliza-se de pausa para oferecer ao aluno o turno, mas, como ele não toma o turno ela prossegue e novamente utiliza-se de pausas para prover tempo necessário ao aluno, a fim de que ele entenda a explicação.

Já na linha 137, a professora reconstrói o discurso utilizando-se da repetição. Ela utiliza-se da repetição a fim de dar ênfase ao que deseja que façam, ou seja, que contornem com lápis de cor. Logo após, a professora insere ao discurso novamente uma pausa, o que dessa vez revela que ela estava buscando solução, caso houvesse algum aluno que não tivesse lápis de cor, ou seja, com o tempo da pausa solucionou que ela emprestaria o lápis.

Na linha 148, um aluno insere uma pausa logo após chamar a professora. Esta pausa demonstra que o aluno não fala a toa, optou por esperar a atenção da professora para continuar o discurso. Na linha 150 e novamente na linha 156 ocorre o mesmo tipo de pausa.

Na linha 168, a professora insere uma pausa para demonstrar um inteiro aos alunos.

Na linha 172, a professora, utiliza-se da repetição logo após a resposta dos alunos. Neste caso, cem? cem? para dar ênfase a resposta dada, cobrando uma avaliação dos próprios alunos.

## **Conclusão**

Este trabalho procurou analisar e discutir, no âmbito escolar, o importante papel desempenhado pelas hesitações e repetições na organização do discurso e suas contribuições decisivas para a orientação argumentativa dos enunciados que as compõe, e em decorrência, para a construção do sentido.

Através das análises comprovamos que as hesitações e as repetições como descontinuidades da fala, não constituem falta de planejamento, são na verdade, recursos interacionais, verdadeiras operações sócio-cognitivas cujos resultados são modos de agir na interação intersubjetiva, ou a construção de conhecimentos procedimentais para se chegar a versões provisórias do saber.

## Referências

- GOODWIN, Charles & Alessandro DURANTI (orgs.) Rethinking Context. Language as an interactive phenomenon. Cambridge: CUP, 1992.
- KOCH, Ingedore. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
- ONO, T. & THOMPSON, S. The dynamic nature of conceptual structure building: evidence from conversation. In GOLDBERG, A. Conceptual structure, discourse and grammar. Stanford: CLSI, 1996.
- RODRIGUES-LEITE, Jan Edson. *A Construção Pública do Saber*. Linguagem e Interação na Cognição Social. 246 fls. Tese (Doutorado em Lingüística) PPGLL/UFPE. Recife, 2005.
- SALOMÃO, Margarida. Gramática e Interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva da linguagem. Veredas. UFJF. Vol. 1, no. 1, 1997, pp.23-39.
- SCHEGLOFF, E; JEFFERSON, G. & SACKS, H. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. Language, 50, 1974. pp. 696-735.
- SCHEGLOFF, E., OCHS, E. & THOMPSON, S. Interaction and Grammar. Cambridge: CUP, 1996.